

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

JORNAL DO BRASIL 12 OUT 2000

ACM prevê jogo bruto

Tem gente grande no poder achando que o senador Antonio Carlos Magalhães acaba desistindo no meio do caminho da briga com o senador Jader Barbalho pela presidência do Senado. Pois 1h20 junto de ACM são mais do que suficientes para que se chegue à conclusão de que não apenas a desistência está fora de cogitação, como para que se acredite plamente na previsão feita pelo próprio senador, o jogo a ser exibido daqui para a frente será bruto.

Antonio Carlos assegura ter lá suas armas – que não revela para, segundo ele, garantir os resultados – e seus planos de contingência. A hipótese mais fácil é aquela em que o presidente do PMDB, Jader Barbalho, tropece no passado e seja por ele enredado.

Daí a insistência que ACM faz nas denúncias de improbidade e no apelo para que o pemedebista autorize a quebra do próprio sigilo bancário. O presidente do Senado não dá as pistas completas, mas deixa que o interlocutor conclua que há instrumentos já acionados pelos quais o sigilo de Jader seria quebrado independentemente da vontade dele.

E isso num tempo adequado à retirada da candidatura pemedebista.

Bem, mas como Antonio Carlos não trabalha apenas com uma possibilidade – dado que trâmites burocráticos às vezes não têm a velocidade ideal para as disputas políticas –, ele conta fortemente com a vontade do senador José Sarney de efetivamente se eleger presidente do Senado em fevereiro do ano que vem.

E, para pasmo de quem ouve, empenha sua palavra que Sarney de fato disputará contra o presidente de seu partido. Sarney, brigar? Só vendo.

Pois ACM assegura que veremos. E em breve.

O senador admite que às vezes fica mesmo um tanto preocupado e algo aflito com o estilo dissimulado e maneiroso de José Sarney. Mas afirma que não tem tido motivos para duvidar daquilo que está acertado há mais de quatro meses.

Fazendo as contas, a data do acerto bate mais ou menos com a época em que ACM e Jader por duas vezes ocuparam a tribuna do Senado para trocar insultos.

O combinado, inclusive, chegou ao conhecimento do presidente Fernando Henrique, há mais ou menos 40 dias, que, ao que consta, não teria feito objeções. Ao contrário.

Mas como a Jader Barbalho o presidente também pareceu demonstrar apoio, por aí não obteremos um desempate. No máximo, a reafirmação da evidência de que o estilo realmente faz o homem.

No ritmo adequado a ele, Sarney cumprirá o roteiro previamente acertado, no entender de Antonio Carlos. Não vai entrar em embate na bancada do PMDB, estando, portanto, fora de cogitação a cena na qual Sarney reuniria os senadores pemedebistas para apresentar a sua candidatura contra a de Jader.

De acordo com o calendário estabelecido, no mês que vem – passadas as eleições – Sarney começaria a assumir a hipótese de se candidatar com mais desenvoltura e depois se apresentaria formalmente à disputa em plenário.

E o PFL?

ACM nem discute em quem votaria o partido dele. Como de resto está tranquilo com relação ao apoio da oposição, com quem José Sarney já conversou também.

E, para que não se pense que o projeto carlista exclui a candidatura de Inocêncio Oliveira (PFL) a presidente da Câmara, sem revelar os caminhos pelos quais chegará lá, Antonio Carlos já contabiliza perto de 300 votos. Incluindo 30 pemedebistas, que ficariam contra uma possível tentativa de Geddel Vieira Lima, líder do PMDB, de se eleger e impor derrota ao PFL.

Ou seja, fritados os ovos, ACM acha que dá para acertar na dezena, centena e milhar.